

CRIME ORGANIZADO: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO PCC EM MT

Walfrido Franklin do Nascimento¹

RESUMO

A pesquisa discorreu das questões de segurança pública, o combate ao Crime Organizado, sobre seus avanços, os tipos e as ações criminosas acometidas por essas organizações. De origem carcerária comanda uma sintonia de violência que vem se alastrando pelos estados, se estruturando. A investigação constatou que Mato grosso está sendo alvo em ocupação de locais estratégicos para essas facções criminosas visando o tráfico de entorpecente.

Palavras-chave: *Segurança Pública - Combate ao Crime organizado.*

ABSTRACT

The survey spoke of issues of public safety, combating organized crime, on their progress, the types and criminal actions affected by such organizations. Source prison runs a line of violence that spread through the states, is structured. The research found that Mato Grosso is being targeted in occupation of strategic locations for these criminal gangs targeting the trafficking of narcotics.

Keywords: *Public Safety, - Combating Organized Crime.*

¹Graduado Bacharel em Direito pela UNIC. Delegado de Polícia Judiciária Civil.
e-mail:franklim2006@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Pesquisas demonstram que o crime organizado vem se estabelecendo no cenário nacional com armamentos modernos, contando com vultoso aporte financeiro e grande poder de intimidação, que infelizmente, vem se mostrando eficiente na maneira de articular suas ações criminosas.

É preciso definir políticas de segurança pública voltadas para a prevenção, capazes de promover o eficaz enfrentamento aos grupos criminosos, como no caso, o PCC (Primeiro Comando da Capital), que cada vez mais consolida suas ações nos presídios paulistas e avança para outros Estados brasileiros, deixando por onde passa as marcas da violência, causando verdadeiro terror à população.

Segundo Souza (2006, p.13)² “o Crime organizado construiu seu formato, estabeleceu seus códigos, criou uma nova linguagem, avançou sobre funcionários de presídios, sobre juízes, policiais, promotores, advogados e sobre jornalistas”.

Neste contexto, pode-se dizer que não é somente da arrecadação de dinheiro proveniente do tráfico e da violência que a organização criminosa como o PCC tem vivido. Sabe-se que o PCC tem investido maciçamente na qualificação de seus membros, preparando-os para aprovação em concursos públicos (magistratura, delegado da Polícia Federal, entre outros), bem como bancando os gastos de campanhas políticas para a inserção dos seus comparsas nesse meio.

Segundo Santos (2003),³ o Brasil tornou-se rota de drogas dos países andinos para Estados Unidos e Europa. Assim, fazem-se necessários estudos e discussões acerca dos dispositivos implicados nesse contexto. Eles propiciarão o surgimento de políticas públicas voltadas para a prevenção ou redução de fatores preponderantes responsáveis pela manutenção das organizações criminosas.

Para tanto, a análise da atuação do PCC como crime organizado em MT decorreu da sua relevância para os dispositivos da Segurança Pública.

Desse modo, o presente artigo apresenta a seguinte questão: Mato grosso pode ser alvo em ocupação de locais estratégicos para facções criminosas como o

² SOUZA, Percival de. **Sindicato do crime**. São Paulo: Ediouro, 2006.

³ SANTOS, Juez Cirino dos. **Imigrantes. Crimes Organizados e Capitalismo**. 2003. Disponível em: <http://www.anovademocracia.com.br/no-70/3021-imigrantes-crime-organizado-e-capitalismo> Acessado em: 12 de Out. de 2010.

Primeiro Comando da Capital - PCC para o tráfico de entorpecente. A hipótese levantada foi que na fronteira Brasil/Bolívia, mais precisamente na fronteira Oeste, está Matogrosso/Bolívia, e o país da Bolívia no contexto internacional é considerado, como um dos maiores produtores mundial de pasta-base de coca e de cocaína.

Constata-se que as facções criminosas, utilizam-se do crime organizado para manter o tráfico de drogas, além atuar em sequestros, roubos, extorsões e outras ações criminosas.

Por derradeiro, o objetivo da pesquisa foi verificar a presença do Primeiro Comando da Capital - PCC no Estado de Mato Grosso, mais precisamente na Região Oeste em São José dos Quatro Marcos, fronteira com a Bolívia, bem como, investigar os tipos, efeitos e atuação das ações criminosas no contexto internacional e no Brasil. O método de abordagem para desenvolvimento da pesquisa foi hipotético-dedutivo, pesquisas bibliográfica, documental e *online*.

A prisão já produziu clássicos da literatura e já tivemos “*penitenciariastas ilustres como Noé de Azevedo, Manoel Pedro Pimentel*”, e de repente veio uma avalanche demolidora de criminosos manipuladores, mostrando audácia e vigor, invadindo as prisões. A penitenciária do Estado, por exemplo, era chamada de Instituto de Regeneração, as celas eram todas individuais. Não havia superlotação. Havia perto dela um lugar onde os prisioneiros que haviam quitado suas contas com a sociedade podiam ficar durante algum tempo para reorganizar a nova vida, pois essa casa simplesmente desapareceu. Tudo mudou, e para pior. O representante máximo do Estado “*ao contrário*”, acabou sendo o carcereiro. A formação intelectual dele não é a do doutor de gabinete, mas é ele o funcionário que mais conversa, dialoga, veta, permite, prestigia, faz de conta que não vê, não deixa passar nada, faz favores, cobra por favores (SOUZA, 2006, p.11-12).⁴

Observa-se que a história do crime organizado é a explosão anunciada do sistema carcerário.

No Brasil, a massa carcerária é, em sua grande maioria, composta por presos pobres, com poucos recursos pessoais, suscetíveis às influências do momento e vulneráveis às ações arbitrárias e violentas de quem quer que seja. Embora pouco

⁴ SOUZA, op. cit., p.11-12.

agressivos, acabam sendo cooptados pelas lideranças da criminalidade organizada (PAIXÃO, 1987).⁵

Frutos de erros que foram se acumulando, ajudando a incompetência a se instalar dentro das muralhas, práticas e consequências de pessoas que prejudicaram o preso em vez de ajudá-lo, quando passaram a prestigiar atos criminosos. O crime organizado ou desorganizado sempre quis impor normas através de lideranças. Esse é o mundo do crime moderno, que transforma presídio em escritório, líderes de facções em patrões, dominados em empregados (SOUZA, 2006).⁶

O crime, como entidade, estruturou-se dentro das prisões, até atingir o último lugar para pensar na formação criminal. A organização montou uma hierarquia com postos propositadamente chamados de “soldados” e “generais”. De origem paulistano, o Primeiro Comando da Capital, o PCC sempre a frente do crime.

Em suma, é outro mundo, outra realidade. Nesse sentido, “o crime organizado não surgiu da noite para o dia. Ele tem adeptos dentro e fora das prisões. E sente necessidade de mostrar um lado bom” (SOUZA, 2006, p.13).⁷

Na edição do dia 6 de julho, A Gazeta denunciou que produtores rurais que ocupam a faixa de fronteira estão à mercê de quadrilhas de traficantes de drogas e ladrões. O diretor da Associação de Produtores Rurais de Mato Grosso - APR/MT, aponta como fator principal do aumento da criminalidade na região a desestruturação do Grupo Especial de Fronteira - GEFRON. Segundo ele, todos têm medo de denunciar a violência. Ele estima que existam pelo menos 5 mil propriedades rurais nesta faixa de risco (JORNAL A GAZETA, 2010).

O sociólogo, Álvaro de Aquino e Silva Gullo, professor do Departamento de Sociologia da USP - Universidade de São Paulo, acredita que o crime organizado se origina das lacunas criadas pela ausência do Estado. Porém, de acordo com ele, o PCC cobra caro pelo seu 'assistencialismo'.

O problema básico é que o PCC está preenchendo o vazio do sistema, que possui inúmeras carências. E no vazio do sistema, o PCC ou qualquer outra facção trata de preencher esse vazio, oferece aquilo que o sistema não dá. E cobra caro por isso, cobra fidelidade e submissão,

⁵ PAIXÃO, A. L. **Recuperar ou punir?** Como o Estado trata o criminoso. São Paulo, Cortez, 1987.

⁶ SOUZA, op. cit.

⁷ SOUZA, op. cit., p.13

O Estado é omissivo, se o sistema preenchesse o vazio, o PCC não teria a força que tem. (As festas patrocinadas pelo PCC) não são para ajudar a comunidade, evidentemente, é uma forma de manter o poder, o domínio, complementou o professor (VALEPARAIBANO, 2007).⁸

Os crimes cresceram e se tornaram mais violentos; a criminalidade organizada se disseminou pela sociedade alcançando atividades econômicas muito além dos tradicionais crimes contra o patrimônio, aumentando as taxas de homicídios, sobretudo entre adolescentes e jovens adultos, e desorganizando modos de vida social e padrões de sociabilidade inter e entre classes sociais. Não obstante, as políticas públicas de segurança permaneceram sendo formuladas e implantadas segundo modelos convencionais, envelhecidos, incapazes de acompanhar a qualidade das mudanças sociais e institucionais operadas no interior da sociedade. O crime se modernizou; porém, a aplicação de lei e ordem persistiu enclausurada no velho modelo policial de correr atrás de bandidos conhecidos ou apoiar-se em redes de informantes (ADORNO & SALLA, 2007).⁹

O CRIME ORGANIZADO NO CONTEXTO INTERNACIONAL

O crime organizado, incluindo a máfia russa, está adentrando no tráfico ilícito de animais, devido ao seu caráter lucrativo (de até 80%), ao baixo risco de detenção e à falta de punição. Estima-se que, no Brasil, 40% dos carregamentos ilegais de drogas estejam relacionados com o tráfico de animais. Nos Estados Unidos, mais de 1/3 (um terço) da cocaína apreendida em 1993 provém da importação de animais selvagens. Em alguns casos, os animais são levados juntamente com as drogas e em outros são usados como moeda de troca e "*lavagem de dinheiro*" (BRITO 2007, p.37).¹⁰

⁸ Idem, p.01.

⁹ ADORNO, Sérgio; SALLA, Fernando. **Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do PCC**. 2007, v.21, n.61, pp. 7-29. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142007000300002 Acessado em: 12 de Out. de 2010.

¹⁰ BRITO, Valteir Marcos de. **O papel da inteligência no combate ao crime...**2007. Monografia. RJ. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/744/papel_inteligencia_brito.pdf?sequence=1 Acessado em: 12 de Out. de 2010.

[...] No Reino Unido e na Espanha, por exemplo, a existência de uma regulamentação sobre o consumo de drogas, o jogo e a prostituição faz com que os grupos organizados sejam de caráter distinto dos existentes no Japão, onde as organizações que se dedicam ao controle do vício e da extorsão têm uma grande proeminência. Em muitos países do Terceiro Mundo, além da exploração da droga, o crime organizado se dedica à corrupção de funcionários públicos e políticos (SILVA, 2003, p. 20).¹¹

Algumas organizações, como as Máfias italianas, a Yakuza japonesa e as Tríades chinesas apresentam traços comuns, surgiram no início do século XVI como uma maneira de defesa contra os abusos cometidos por aqueles que detinham o poder (BRITO 2007).¹²

No Brasil, no início o PCC tinha um código, o número 1533, 15 porque correspondia à décima quinta letra do alfabeto – P, seguida duas vezes pela terceira letra, C. Portanto, PCC, com estatuto, batismo, rituais de entrada, pagamento de mensalidade, com garantias de apoio para quem estivesse fora ou dentro dos cárceres, com investimentos, com compra de pessoas que atuam profissionalmente em vários níveis, profissão, cargo público, inclusive o jurídico, providenciando a graduação dos que seriam os *doutores do crime*. Criou-se, aos poucos, uma irmandade, ao estilo mafioso, na qual todos passaram a ser tratados e compromissados como “irmãos” (SOUZA, 2006, p.21).¹³

A instalação do crime organizado dentro da prisão é a primeira grande novidade penitenciária do século XXI. Fundado em 1993, a primeira grande demonstração de organização aconteceu com rebeliões simultâneas em 2001. Várias autoridades não levaram a existência a sério, por burocracia ou despreparo. Uma grande novidade a partir de 2001 – ganhando cada vez mais corpo e espaço (SOUZA, 2006).¹⁴

O PCC foi intimidando, coagindo, apavorando, matando, ganhando forças e conquistando adeptos. O bandido tem o seu braço fora da cadeia. Ele faz, fica sabendo do que precisa, dá ordens, conversa, até orienta a negociação durante o sequestro. Há dificuldades, dentro da lei, até com as revistas pessoais que são feitas.

¹¹ SILVA, Eduardo Araújo da. **Crime Organizado**. São Paulo: Atlas, 2003.

¹² BRITO, op.cit.

¹³ SOUZA. op. cit., p.12

¹⁴ Idem.

E as próprias famílias, e até advogados, levam celular para os presos (SOUZA, 2006).¹⁵

Kofi Annan, secretário geral da ONU, em comunicado ao Congresso feito em abril de 2005, descreveu o crime organizado como uma ameaça principal à paz internacional e segurança no século XXI (FARIA 2005).¹⁶

As atividades do crime organizado vão desde o tráfico de drogas, a fraudes fiscais, lavagem de dinheiro e a interferência em licitações públicas, dentre tantas outras esferas de ação. No entanto, diferente de outros tempos onde os delinquentes eram facilmente identificados, os criminosos de hoje são mais nocivos à sociedade e estão protegidos por uma aura de insuspeição. Os agentes recrutados pela organização são pessoas que, em geral, possuem boa imagem diante de sua comunidade e que utilizam “empresas de fachada” (de negócios legais), para a operação do esquema de lavagem do dinheiro proveniente do crime (BRITO 2007).¹⁷

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Segundo a Agência Estadão (2008)¹⁸, o Primeiro Comando da Capital - PCC estava loteando a fronteira de Mato Grosso com a Bolívia a fim de assegurar o fluxo contínuo de cocaína para São Paulo. A descoberta foi feita pela Polícia Federal durante a Operação Aracne - investigação iniciada em 2007, que levou 41 pessoas para a cadeia sob a acusação de tráfico internacional de drogas. A estratégia da facção, segundo a PF, era estabelecer contato direto com os cartéis bolivianos para eliminar intermediários e, assim, multiplicar seus lucros.

¹⁵ SOUZA. op. cit.

¹⁶ FARIA, Paulo. **O crime organizado: uma ameaça à paz**. 2005. Disponível em: <<http://www.voanews.com/portuguese/Archive/a-2005-04-21-2-1.cfm>>. Acessado em: 23 set. 2010.

¹⁷ BRITO, op. cit.

¹⁸ AGÊNCIA ESTADÃO. **PF diz que PCC loteou fronteira para multiplicar lucro**. 2008. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,pf-diz-que-pcc-loteou-fronteira-para-multiplicar-lucro,296392,0.htm> Acessado em: 12 de Out. de 2010.

O Jornal e Revista Popular (2008)¹⁹ seguem acrescentando que em agosto/2008, mais uma denúncia de desaparecimento. A vítima era um integrante do PCC, que foi até Quatro Marcos comprar uma fazenda por R\$ 250 mil, cuja propriedade fazia fronteira com a Bolívia e seria usada como “cabriteira” para o trânsito de carros roubados e droga entre o Estado de Mato Grosso e a Bolívia. Os policiais receberam a denúncia de que ele tinha sido morto. Ao vasculhar o local indicado sobre onde estava enterrado, os policiais chegaram até o corpo com a ajuda de um tatu que escavou o buraco e localizou o cadáver. O delegado local recebeu ameaças de morte, mas não recuou das investigações e chegou a várias prisões. Os policiais civis da Delegacia de Quatro Marcos prenderam mais 10 pessoas – todas envolvidas com execuções na região de fronteira. Três assassinatos em duas cidades da fronteira de Mato Grosso com a Bolívia podem ter ocorrido em virtude da disputa pelo comando da organização criminosa Primeiro Comando da Capital - PCC na região. As vítimas foram localizadas em São José dos Quatro Marcos, além de mortos num canavial em Mirassol D’Oeste. Na disputa, sobreviveu um acusado preso como suspeito das três mortes.

Conforme investigação da Polícia Civil, 11 pessoas foram levadas a prisão, o pivô da disputa pelo comando do tráfico na região teria sido o carregamento de uma tonelada de pasta-base de cocaína que, em agosto, saiu da Bolívia com destino ao Sudeste, mas foi apreendida em Várzea Grande. Segundo a polícia, um dos envolvidos e membro do PCC teria denunciado o carregamento, o que desencadeou o conflito entre eles, já que a venda da droga garantiria um bom “retorno” à facção criminosa, comandada de dentro de presídios paulistas (JORNAL e REVISTA POPULAR, 2008).²⁰

Segundo o delegado responsável pelas investigações, titular da cidade de Quatro Marcos, Walfrido Franklin do Nascimento, o esquema começou a ser desarticulado no dia 11 de julho, após receber uma denúncia anônima de que alguns pistoleiros iriam de Cuiabá para matar uma pessoa na cidade de Jauru, próxima de

¹⁹ JORNAL E REVISTA POPULAR, 2008. **Polícia revela detalhes** de investigações sobre execuções praticadas pelo comando PCC. Araputanga MT. Notícia Postada em 11/12/2008 por: Ferreira Júnior Disponível em:

<http://www.popularonline.com.br/?pg=noticia&id=485> Acessado em: 12 de Out. de 2010.

²⁰ JORNAL E REVISTA POPULAR, op. cit.

Quatro Marcos. Na denúncia, uma pessoa estaria contratando três pistoleiros e chegaria com uma mala com 24 mil dólares, pagando 8 mil dólares a cada um deles. O contratante estava identificado como 'João Mentira', relatou o delegado, em entrevista na Diretoria de Polícia Civil em Cuiabá-MT (JORNAL e REVISTA POPULAR, 2008).²¹

Os policiais descobriram posteriormente que João seria uma das vítimas. Uma semana depois, os policiais chegaram aos corpos que estavam num canavial em Mirassol D'Oeste. Dias antes, a esposa de Geraldo havia entrado em contato com a polícia informando que o marido estava desaparecido (JORNAL e REVISTA POPULAR, 2008).²²

É importante acrescentar que das pessoas presas envolvidas nas execuções criminosas faziam parte do grupo policiais militares aposentados.

Os 750 quilômetros de fronteira seca de Mato Grosso com a Bolívia estão sendo loteados pelo crime organizado. Investigações da polícia civil na região de Cáceres (distante 225 km de Cuiabá) apontam que a facção criminosa, nascida nos presídios paulistas, o Primeiro Comando da Capital - PCC investe na compra de fazendas na fronteira. A ideia é gerenciar de perto o tráfico de drogas que abastece atualmente os estados do Sudeste, passando por Mato Grosso (JORNAL A GAZETA, 2010).²³

Uma investigação que apurou crimes de pistolagem, mostrou que a disputa pela gerência dos "postos do PCC" na região é uma realidade. Três assassinatos investigados indicam a disputa entre membros do mesmo cartel. Sinais de tortura nos corpos das vítimas e a preocupação de deixar uma marca registrada nos corpos (todos encontrados com as calças arriadas), mostrou a ousadia do grupo que quer comandar de perto o tráfico e a passagem de veículos roubados, trocados por cocaína. A "Operação Têmis", desencadeada no dia 22 de novembro, resultou na prisão de 11 pessoas suspeitas de integrarem a facção ou participarem dos crimes.

²¹ Idem.

²² JORNAL E REVISTA POPULAR, op. cit.

²³ JORNAL A GAZETA, 2010. **Crime organizado - PCC está loteando fronteira BRASIL X BOLÍVIA.** Disponível em:

<http://www.gazetadigital.com.br/materias.php?codigo=211948&codcaderno=19&UGID=7d1570215d0a455c881386f58c3a3798&GED=6240&GEDDATA=2008-12-09> Acessado em: 12 de Out. de 2010.

Duas delas foram liberadas pelo Tribunal de Justiça. A Polícia Civil, que desde o início investiga o caso, teme novas liberações e as consequências para as investigações que contaram inclusive com ameaças de morte ao Delegado Walfrido Franklin do Nascimento, responsável pelo caso (JORNAL A GAZETA, 2010).²⁴

Walfrido, titular da delegacia de São José dos Quatro Marcos (315 km a Oeste da Capital), estendeu as investigações para os municípios de Porto Esperidião, Indiavaí, Cáceres e Cuiabá. Ele confirmou ontem que a operação teve que ser antecipada, por causas das ameaças que vinha recebendo (JORNAL A GAZETA, 2010).²⁵

Em relação às mortes, as investigações indicaram que as vítimas delataram um plano de execução e, por isso, morreram. Dois corpos foram localizados em um canal da zona rural de Mirassol D' Oeste. As vítimas eram morador de São José dos Quatro Marcos e da cidade de Indiavaí. Os corpos apresentavam sinais de tortura. A esposa de uma das vítimas, disse que os dois teriam sido contratados para um serviço de cobrança contra um traficante de Mirassol, em conjunto com três pessoas de Cuiabá. Cada pistoleiro receberia 8 mil dólares pela "empreitada" (JORNAL A GAZETA, 2010).²⁶

A terceira vítima, assassinado em 15 de agosto, levou a polícia a encontrar conexões com os crimes. Os dois teriam sido arregimentados por ele, para assassinar uma pessoa que o ameaçava. Uma vítima já viveu no interior paulista, e é apontado como o homem que veio se estabelecer na região para representar o PCC. Ele teria investido R\$ 250 mil na compra de uma fazenda localizada a dois quilômetros da Bolívia. O corpo dele foi encontrado dentro de uma cova, na própria fazenda (JORNAL A GAZETA, 2010).²⁷

Um ponto em comum é que alguns dos suspeitos são naturais de municípios do Estado de São Paulo. "É importante manter essas pessoas presas para que polícia

²⁴ Idem.

²⁵ JORNAL A GAZETA, op. cit.

²⁶ Idem.

²⁷ Idem.

possa responder algumas indagações do inquérito", finalizou Walfrido (JORNAL A GAZETA, 2010, p. 1).²⁸

Segundo a juíza da 2ª Vara Criminal, Selma Arruda, há indícios de que o Estado já abastece o crime organizado das principais favelas do Rio de Janeiro e está na mira de facções, entre elas o PCC, Comando Vermelho e das FARC - Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia que inclusive já se instalaram em Rondônia (JORNAL A GAZETA, 2010).²⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PCC - Primeiro Comando da Capital, considerado, nos dias de hoje, a organização criminosa em maior evidência no país dado ao seu alto poder de fogo, organização, quantidade e qualificação de seus membros, abrangência territorial e dotada de ideologia criminosa, como se viu, avança objetivando impor-se em todo o território nacional.

Referida organização criminosa se mantém principalmente pela atividade de tráfico de drogas, o que explica o PCC estar baseando sua estrutura no Estado de Mato Grosso, principalmente na região oeste, fronteira com a Bolívia, terceiro produtor mundial de pasta-base de cocaína.

De outra sorte, como se expôs, o PCC, a exemplo de outras facções criminosas, se originou das lacunas criadas pela ausência do Estado, fato esse expressado pela falta de políticas públicas que, ao menos, suavizem as discrepâncias socioeconômicas de seu povo, ineficácia das leis penais e pela fragilidade das políticas públicas de segurança.

Contudo, antes que se espere, em longo prazo, uma adequação do Estado para o enfrentamento desse fenômeno criminológico, posto que as ações do PCC, ameaçam o poder do Estado e, por conseguinte a ordem pública faz-se necessário, em caráter de urgência, medidas de segurança públicas (investimentos na área de inteligência, integração de informações em âmbito nacional, qualificação dos

²⁸ Idem, p.01.

²⁹ Idem.

operadores de segurança pública e etc.) que possibilitem o monitoramento sistêmico das atividades, interesses e planejamentos do PCC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Sérgio e SALLA, Fernando. **Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do PCC**. Estud. av. [online]. 2007, vol.21, n.61, pp. 7-29. ISSN 0103-4014. doi: 10.1590/S0103-40142007000300002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142007000300002 Acessado em: 12 de Out. de 2010.

BRITO, Valteir Marcos de. **O papel da inteligência no combate ao crime organizado transnacional** 2007. Biblioteca da Câmara dos Deputados. Monografia. Rio de Janeiro. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/744/papel_inteligencia_brito.pdf?sequence=1 Acessado em: 12 de Out. de 2010.

FARIA, Paulo. **O crime organizado: uma ameaça à paz**. 2005. Disponível em: <<http://www.voanews.com/portuguese/Archive/a-2005-04-21-2-1.cfm>>. Acessado em: 23 set. 2010.

GOMES, Luiz Flávio; CERVINI, Raul. **Crime Organizado: Enfoque Criminológico, Jurídico e Político-Criminal**. 2 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997.

PAIXÃO, A. L. **Recuperar ou punir? Como o Estado trata o criminoso**. São Paulo, Cortez, 1987.

SANTOS, Juarez Cirino dos. Imigrantes. **Crimes Organizados e Capitalismo**. 2003. Disponível em: <http://www.anovademocracia.com.br/no-70/3021-imigrantes-crime-organizado-e-capitalismo> Acessado em: 12 de Out. de 2010.

SILVA, Eduardo Araújo da. **Crime Organizado**. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, Percival de. **Sindicato do crime**. São Paulo: Ediouro, 2006.

AGÊNCIA ESTADÃO. **PF diz que PCC loteou fronteira para multiplicar lucro**. 2008. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,pf-diz-que-pcc->

[loteou-fronteira-para-multiplicar-lucro,296392,0.htm](#) Acessado em: 12 de Out. de 2010.

JORNAL A GAZETA, 2010. **Crime organizado - PCC está loteando fronteira BRASIL X BOLÍVIA**. Disponível em:

<http://www.gazetadigital.com.br/materias.php?codigo=211948&codcaderno=19&UGID=7d1570215d0a455c881386f58c3a3798&GED=6240&GEDDATA=2008-12-09>

Acessado em: 12 de Out. de 2010.

JORNAL E REVISTA POPULAR, 2008. **Polícia revela detalhes de investigações sobre execuções praticadas pelo comando PCC.Araputanga MT**. Notícia Postada em 11/12/2008 por: Ferreira Júnior Disponível em:

<http://www.popularonline.com.br/?pg=noticia&id=485> Acessado em: 12 de Out. de 2010.

VALEPARAIBANO. **Crime Organizado: PCC patrocina festa da Páscoa no Vale** Fação planeja shows e distribuição de 5.000 ovos de chocolates em pelo menos cinco cidades da região. São José dos Campos. 2007. Disponível em: <http://jornal.valeparaibano.com.br/2007/03/25/sjc/gui1.html> Acessado em: 12 de out. de 2010.